

Narrativa(s)

Marcus Freire, Manuela Penafria

A sexta edição da *DOC On-line* apresentou um tema bastante alargado: Narrativa(s). As questões de natureza narratológica têm sido largamente discutidas nos estudos sobre cinema (que muito frequentemente se têm socorrido dos estudos literários) como sejam, os estudos sobre o narrador, as personagens, as estratégias utilizadas para contar histórias, tipos de acções, etc. Dentro do cinema o documentário é área que nos interessa. Aqui gostaríamos de recordar Joaquín Jordá (1935-2006), um notável guionista e cineasta catalão, com uma filmografia repleta de documentários internacionalmente reconhecidos, como é o caso de *Monos como Becky* (1999) e um dos criadores da chamada "Escola de Barcelona" (década de 1960). Jordá tinha como certo que, pelo menos, uma das razões que explicam o facto do documentário ser um filme que tem vindo a conquistar espectadores (e ele fazia questão de falar em espectadores e não de público, o público não tem entranhas, é um mero dado estatístico) é porque o espectador nunca sabe como o documentário vai terminar. A ficção, dizia, está desgastada, as suas estratégias narrativas já não são capazes de seduzir o espectador, porque aquele espectador mais avisado é capaz de prever qual o seguimento narrativo do filme. Esta é uma ideia que quisemos aqui destacar porque a entendemos original e porque o diálogo, ainda que póstumo, com cineastas é uma postura que a *DOC On-line* considera fundamental.

Narrativa(s), a temática propositadamente alargada para a presente edição da *DOC On-line* teve como resultado o que seria de prever, uma grande diversidade de contributos. O artigo *O documentário e as narrativas dos ex-combatentes brasileiros na Segunda Guerra Mundial*, de Cássio dos Santos Tomaim percorre documentários de 1990 a 2000 nos quais analisa narrativas da Segunda Guerra Mundial de ex-combatentes brasileiros. Já em *Peter Greenaway: Ilusionista, Coleccionador, Narrador, Documentarista*, Luís Nogueira faz uma incursão pelo cinema de Peter Greenaway onde, em vez do que seria de esperar: dicotomias, encontra o que chama de "imbricações escorregadias". Em *Contando*

histórias com imagens, Luciana Hartmann reflecte sobre o processo de criação de um filme etnográfico a partir de uma pesquisa de campo com contadores de histórias. Aida Vallejo em *Deshilando el guión de Balseros. La construcción narrativa en el cine documental* explora a construção narrativa de *Balseros* (2002) de Carles Bosch e Josep M^a Domènech. Paolo Bruni e Cristiano Canguçu são esclarecedores com o título do seu artigo: *Análise das estratégias de efeito no filme Koyanishqatsi*. Tiago Baptista, em *Documentário, modernismo e revista em Lisboa, Crónica Anedótica* discute um filme emblemático: *Lisboa, Crónica Anedótica* (1930), de Leitão de Barros, quanto aos seus elementos de documentário modernista (“sinfonias urbanas”) e de cinema ficcional de género (as comédias “à portuguesa”). Em *Faíscas de cinema direto: prelúdio para uma narrativa do cinema cubano*, Fernando Gómez Alvarez traz-nos uma discussão sobre uma experiência de *free cinema* no cinema cubano. Em *Práticas autobiográficas contemporâneas: as videografias de si*, Bruno César Simões Costa discute novas práticas videográficas no *Youtube*. Gustavo Souza no seu artigo, *Fronteiras (in)definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo*, apresenta-nos o tema recorrente das aproximações entre documentário e jornalismo onde apesar das suas estruturas narrativas semelhantes, o autor realça as diferenças. Já em *Introdução ao roteiro de documentário*, Sérgio Puccini contribui para a afirmação do documentário na sua construção narrativa ao discutir as “etapas de organização da produção e do discurso de documentários”. Na secção “Análise e Crítica de Filmes” apresentamos os olhares de Ana Soares, Leonor Areal, André Bonotto e Hilda Vilaça e em “Leituras” os contributos de Alessandro Gamo e Teresa Mendes Flores. Na secção “Dissertações e Teses” apresentamos resumos de teses e dissertações recentes. E, para concluir, duas entrevistas: uma a Faria de Almeida, cineasta português, por Maria do Carmo Piçarra e uma outra (num formato um pouco fora do habitual), por André Bonotto, a um investigador, Bill Nichols.